

AUTA MARIA GARCIA DA SILVA

TEMA

**INTEGRAÇÃO DA POPULAÇÃO DE PONTA D'ÁGUA NO
MERCADO DE TRABALHO**



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, SETEMBRO DE 2005

AUTA MARIA GARCIA DA SILVA

**TEMA: INTEGRAÇÃO DA POPULAÇÃO DE PONTA D'ÁGUA NO
MERCADO DE TRABALHO**

**TRABALHO CIENTÍFICO APRESENTADO NO ISE PARA
OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, SOB A
ORIENTAÇÃO DA DRA. FILOMENA DELGADO.**

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

O Trabalho Científico: A Integração da População de Ponta d'Água no Mercado de Trabalho

Elaborado por Auta Maria Garcia da Silva e aprovado pelo Júri, foi homologado pelo Conselho Científico Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

O Júri:

Data: ____/____/____

Autora:

Auta Maria Garcia da Silva

Orientadora:

Dra. Filomena Delgado

Praia, Setembro de 2005

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe **Eduarda Garcia da Silva** e ao meu pai **Alberto Gomes da Silva** pela vida e educação que me deram e em especial à **Joana Sanches** pelos apoios que me concedeu durante o meu percurso académico e profissional. Também faço questão de o dedicar a todos os meus familiares e amigos e de uma forma distinta ao meu bem-querer, **José Miguel Teixeira** com muito carinho e amor.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da realização deste trabalho, tive apoio de algumas pessoas que mostraram disponíveis em colaborar naquilo que podiam, fornecendo informações e dando as suas colaborações, o que tornou possível a apresentação deste trabalho.

Agradeço de forma especial à minha Orientadora, **Dra. Filomena Delgado**, pelo tempo e apoio disponibilizados durante o decorrer do trabalho e ao meu bem-querer **José Miguel Teixeira** pela força, carinho e apoio concedidos durante a realização deste trabalho.

Ao Chefe de Departamento de Geociências do ISE, Doutor Alberto da Mota Gomes, por ter dirigido este curso de forma incansável e a todos os professores do Departamento de Geociências que souberam nos acolher e partilhar connosco os seus conhecimentos durante o curso.

Agradeço ainda ao Senhor José Carlos Borges, Bibliotecário do Instituto Nacional de Estatística pelos documentos fornecidos; ao Senhor José Manuel Sanches, Inspector-geral das Actividades Económicas pelas informações oferecidas; ao Senhor Euclides Carvalho, Director da Rádio Comunitária «Voz de Ponta d'Água» pelas informações dadas; à população de Ponta d'Água pela disponibilidade demonstrada em fornecer informações; à minha amiga, Sónia Centeio pelo apoio concedido e à senhora Ângela Pires, Técnica do Instituto de Emprego e Formação Profissional, pelos dados fornecidos.

ÍNDICE

CAPÍTULO I	PAG
1. Introdução-----	9
1.1-Objectivo do estudo-----	10
1.2-Metodologia-----	10
1.3- Justificativa-----	11
 CAPÍTULO II	
2-Enquadramento da cidade da Praia no contexto da ilha de Santiago. -----	13
2.1- Localização geográfica-----	13
2.2-Aspecto, geomorfológico -----	15
2.3-Aspecto geológico, da cidade da Praia-----	15
2.4-Aspecto climático-----	18
2.5-Aspecto demográfico da cidade da Praia-----	19
 CAPÍTULO III	
3- Enquadramento de Ponta d'Água na cidade da Praia-----	22
3.1-Localização geográfica-----	22
3.2-Aspectos geomorfológico e geológico da população de Ponta d'Água-----	22
3.3-Caracterização socio-económico da população de Ponta d'Água-----	23
3.3.1-Actividades económicas-----	23
3.3.2- Aspectos demográficos da população de Ponta d'Água-----	23
3.3.3-Modo da evacuação das águas residuais-----	24
3.3.4-Modo de abastecimento de água-----	26
3.3.5-População de Ponta d'Água segundo nível de instrução-----	27
3.3.6-As infra-estruturas existentes no bairro de Ponta d'Água-----	30
 CAPÍTULO IV	
4-O mercado de trabalho da população da Ponta d'Água -----	32
4.1- A problemática do emprego e do desemprego-----	32
4.2- Estrutura da população activa-----	35
4.3- Os sectores de emprego da população de Ponta d'Água-----	36

4.4-O grau da integração no mercado de trabalho-----	38
4.4.1-A integração da população de Ponta d'Água no mercado de trabalho-----	39
Conclusão-----	44
Bibliografia-----	45
Anexos-----	46

Índice de quadros

	Pág.
1-Evolução da população de Praia (1990-2000)-----	19
2-Distribuição da população pelos diferentes concelhos da ilha de Santiago-----	20
3-Evolução da população de Ponta d'Água (1990-2000)-----	23
4-Agregados familiares segundo o modo da evacuação das águas residuais -----	24
5-Agregados familiares de Ponta d'Água segundo o modo da evacuação das águas residuais-- -----	25
6-Modo de abastecimento de água na zona de Ponta d'Água por agregados familiares-----	26
7-População da zona de Ponta d'Água segundo nível de instrução-----	27
8-Distribuição da população empregada de 15 anos ou mais pelos sectores de actividade---	36
9-População empregada de 15 anos ou mais residente no bairro de Ponta d'Água segundo o sexo e o ramo de actividade económica sessão -----	37
10-População por sexo, segundo o nível de instrução e situação laboral-----	40

Índice de figuras

1-Carta Administrativa de Santiago antes da criação dos novos municípios em 2005-----	14
2-Distribuição da população pelos diferentes concelhos-----	19
3-Evolução da população total de Ponta d'Água entre 1990 e 2000-----	24
4-O balneário Público que hoje não está em funcionamento-----	25
5-Distribuição das famílias, segundo o modo da evacuação das águas residuais-----	26
6-O chafariz de abastecimento público de água-----	27
7-O Jardim Infantil Público da comunidade de Ponta d'Água-----	28
8-A Escola do Ensino Básico Integrado, Pólo nº30-----	29
9-A Escola do Ensino Básico Integrado, Pólo nº3-----	29
10-Distribuição da população de Ponta d'Água com 15 anos e mais pelos sectores de actividade-----	36
11-Centro Sócio-Comunitário-Rádio Comunitária “voz de Ponta d'Água”-----	42

Siglas e abreviaturas

Abast-Abastecimento

Alfab-Alfabetização

Can-Canalizada

Chaf-Chafariz

DGASP-Direcção Geral da Agricultura Silvicultura e Pecuária

EBI-Ensino Básico Integrado

E.Med – Ensino Médio

Empreg-Empregado

E.Sec. – Ensino Secundário

E.Sup.-Ensino Superior

Fem-Feminino

IEFP-Instituto de Emprego e Formação Profissional

IGAE-Inspeção Geral das Actividades Económicas

Lev-Levada

MAAP-Ministério de Ambiente Agricultura e Pesca

Masc-Masculino

Morad-Morador

Nasc-Nascente

Púb-Público

Ref.-Reformado

Sup-Superior

Tanq. -Tanques

CAPÍTULO I

1.INTRODUÇÃO

O presente estudo enquadra-se num trabalho de investigação científica de final do curso de Licenciatura em Geografia, a ser apresentado ao Instituto Superior de Educação com vista a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Sendo o emprego, uma das consequências do crescimento da população é importante o estudo da integração da população no mercado de trabalho, visto que, nos últimos anos esta cresceu a um ritmo acelerado de acordo com o censo 2000.

É neste contexto que surgiu a ideia de trabalhar o tema, “A Integração da população de Ponta d’Água no Mercado de Trabalho,” como forma de dar a conhecer a actual situação socio-económica dessa população, fazendo um estudo que abrange sectores de emprego, a problemática do emprego e desemprego e o grau da integração da população no mercado de trabalho.

Com a elaboração do presente trabalho de investigação pretendemos ainda analisar de uma forma específica a integração da população de Ponta d’Água no mercado de trabalho, nos anos 1990-20005, contributo que nos parece ser de importância primordial.

Pretendemos dar a conhecer:

- A relação existente entre o nível de instrução e o mercado de trabalho;
- A inserção da população de Ponta d’Água no mercado de trabalho;
- Os sectores de actividade a que os jovens estão inseridos.

A pesquisa deste trabalho será realizada no município da Praia e terá uma abordagem ligada à Geografia da População e Económica.

O estudo deste tema abrange os aspectos naturais, demográficos económicos e sociais da população de Ponta d'Água.

1.1- Objectivos do estudo

-Objectivo geral: Analisar a integração da população de Ponta d'Água no mercado de trabalho

Objectivos específicos:

Caracterizar a população residente de Ponta d'Água.

Explicar a evolução da população de Ponta d'Água nos anos de 1990-2000

Identificar as profissões em que a população de Ponta d'Água está inserida.

Explicar a estrutura da sua população activa

Analisar a situação socio-económica

Relacionar a formação profissional com a integração no mercado de trabalho

Perguntas base:

Em que sectores de actividade a população de Ponta d'Água se encontra integrada?

Qual é a relação entre a qualificação das pessoas e a sua integração no mercado de trabalho?

Qual o grau de integração da população de Ponta d'Água no mercado de trabalho?

Hipóteses

A maioria da população empregada de Ponta d'Água se encontra inserida no sector terciário

A qualificação das pessoas facilita a sua integração no mercado de trabalho.

Variáveis:

O nível de instrução

A formação profissional

O emprego e o desemprego

O nível socio-económico

1.2 - Metodologia:

Pesquisa bibliográfica

Pesquisa no terreno

Inquérito e entrevistas

Recolha, análise e tratamento de dados

1.3- Justificativa

É pertinente definir em primeiro lugar o conceito do mercado de trabalho como sendo “...todas as operações e procedimentos através dos quais os que tem emprego a oferecer e os que estão procurando emprego travam contrato e negociam as condições de emprego.

”Abstractamente “...relação entre a oferta e a procura de determinados tipos de mão-de obra ou em geral.” (E.Phelps Brown)

O mercado de trabalho tem um duplo significado. Em sentido corrente, ele designa a situação de emprego numa economia e, mais precisamente, o estado dos empregos disponíveis (natureza, qualificações exigidas, quantidade). Dir-se-á que quem procura emprego, isto é, os desempregados, têm dificuldades em se inserir no mercado de trabalho porque as ofertas de emprego das empresas são insuficientes.

O mercado de trabalho é portanto um conceito económico. É um mercado que põe em relação os que oferecem trabalho (os trabalhadores) e os que procuram esse serviço (que é factor de produção para as empresas). A linguagem corrente e a linguagem económica entram aqui em oposição, porque a oferta de trabalho dos trabalhadores (noção económica) corresponde à procura de emprego (sentido corrente). Inversamente, a procura de trabalho das empresas corresponde à oferta de trabalho (em sentido corrente). (Dicionário de Economia e de Ciências Sociais).

O mercado de trabalho é um tema muito importante, porque qualquer pessoa para satisfazer as suas necessidades e responder as outras impostas pela sociedade em que está inserida, precisa estar integrada num determinado mercado de trabalho ou seja deve ter uma profissão. Quando um indivíduo se encontra desintegrado do mercado de trabalho torna difícil levar uma vida digna que um cidadão deve ter.

Ponta d'Água que é um bairro em onde a população tem vindo a aumentar cada vez mais, é evidente ver que há uma necessidade urgente de fazer um estudo sobre a integração da sua população no mercado de trabalho porque este permite-lhe usufruir de um rendimento, remuneração ou salário que lhe permita satisfazer a sua necessidade.

Portanto o estudo deste tema terá grande relevância não só para a população residente, como para o governo, o qual terá uma visão da quantidade de indivíduos desta zona que estão integrados no mercado de trabalho e um panorama da situação em que vivem os residentes desta zona.

CAPÍTULO II

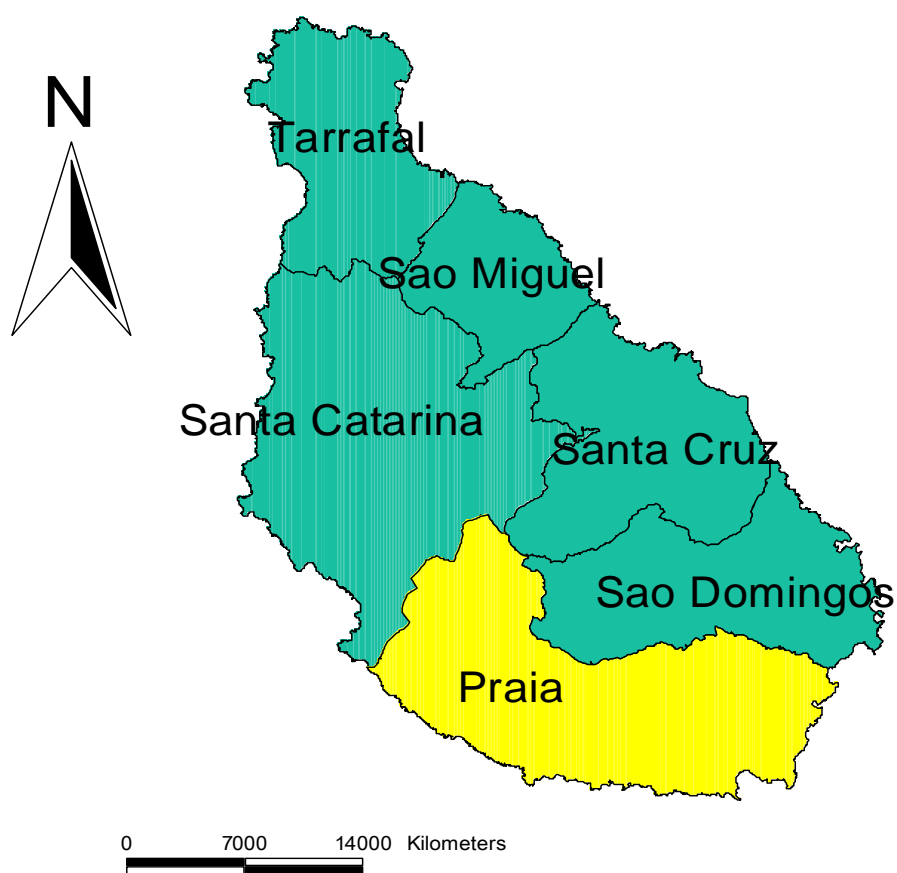
2. -ENQUADRAMENTO DA CIDADE DA PRAIA NO CONTEXTO DA ILHA DE SANTIAGO

2.1-Localização Geográfica

A cidade da Praia – a capital de Cabo Verde, está localizada na região sul da ilha de Santiago, ocupando uma área de 258,1 Km² com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude 14° 53`Norte e Longitude 23° 34`Oeste (Direcção dos Serviços de Silvicultura MAAP, Cabo Verde, 1999). Este concelho, encontra-se administrativamente dividido em três freguesias, designadas por: Nossa Senhora da Graça, Santíssimo Nome de Jesus e São João Baptista. Estas duas últimas, actualmente fazem parte do município de Ribeira Grande (Cidade Velha).

Figura nº1

Carta administrativa de Santiago antes da criação dos novos municípios em 2005



 Concelhos_ 7c.shp

2.2- Aspectos geomorfológicos

O relevo dominante nesta região da ilha corresponde ao que na nomenclatura tradicional recebe a designação genérica de “achadas”: correspondem a planaltos estruturais formados por deposição de correntes de lavas basálticas, muito fluidas, em camadas horizontais ou de fraco declive.

Numa caracterização simples, podemos considerar que o relevo da região da cidade da Praia é constituído por “achadas” cortadas por vales amplos nas proximidades da foz, destacando-se aparelhos vulcânicos em diferentes fases de erosão.

2.3-Aspectos geológicos, da cidade da Praia

A geologia da cidade da Praia está enquadrada na geologia da ilha de Santiago. O encaixe dos vales pôs a descoberto formações geológicas mais antigas, isolando algumas estruturas mais resistentes à erosão. Nas áreas envolventes os vales apresentam fundos planos, cobertos de aluviões, vertentes entalhados nas formações de base (Complexo Antigo), constituídas por rochas antigas em diferentes fases de alteração, terraços fluviais e cornijas no nível dos planaltos basálticos mais recentes da série do Pico de Antónia (PA).

A cidade da Praia desenvolve-se frente à Baía de Santa Maria, o porto natural mais importante da ilha de Santiago. Nesta baía, desagua a Ribeira da Trindade, uma das principais do sul da ilha. Nas proximidades da sua foz, confluem as Ribeiras de Água Funda e a de São Filipe, qualquer delas secas durante todo o ano, como aliás acontece de um modo geral, nas demais ribeiras do arquipélago, pois, apenas registam-se correntes nas poucas horas após às chuvas torrenciais. Nestes casos, registam-se caudais consideráveis que mobilizam grande quantidade de água e carga sólida, tanto material fino, proveniente da erosão dos solos, como materiais de maior granulometria nomeadamente blocos.

A geologia desta área enquadra-se num conjunto mais vasto: a geologia de Santiago. Esta ilha como as restantes do arquipélago é essencialmente de origem vulcânica. Segundo estudos geológicos recentes (Serralheiro A; Alves, M; Celestino & all.), as Primeiras manifestações eruptivas são anteriores ao Miocénio Médio; e as actividades ter-se-iam prolongadas até aos princípios do Quaternário. Tendo por base o quadro vulcano-estratigráfico apresentado pelos autores acima citados limitam apenas à sequência das formações geológicas das áreas próximas da cidade da Praia.

Segundo a ordem cronológica das formações, afloram nesta área, as seguintes unidades: carta geológica 1:25 000) e (observações no terreno):

I-Formações de Base

1) Complexo eruptivo antigo esta formação corresponde ao afloramento mais antigo identificado na ilha de Santiago. Nas proximidades da Praia, existe um dos afloramentos desta unidade com maior extensão, podem ser observados ao vale da trindade desde a foz e prolonga-se pelos afluentes: Laranjo, São Jorge, Forno, Veneza e ventreiro; ribeiras de São Filipe e de Água Funda. Ocupa grande área nas vertentes desses vales e algumas colinas próximas da cidade.

2) Formação de Flamengos corresponde a derrames submarinos de rochas essencialmente basálticas, está bastante alterada, originando uma argila cinzenta azulada, ou esverdeada amarelada. Nas proximidades da Praia, ela aflora entre a Várzea e a Terra Branca, vertentes de Achada Santo António, Ribeira do Palmarejo Pequeno e Palmarejo Grande, Litoral Oeste da Prainha, área da Prainha. Existe ainda um pequeno afloramento na vertente a noroeste do Plateau.

II – Formação sedimentares anteriores às lavas submarinas do complexo do Pico de Antónia

Geralmente, nas vertentes, na base da cornija. Encontra-se na da cornija de Achada Santo Antónia, Ponta d'Água e Achada Eugénio Lima, observam-se conglomerados com elementos bem rolados deposição horizontal e/ou quase, demonstra uma aplanção na formação de base antes da sua acumulação....esta deposição terá influenciado a forma de relevo das achadas.

III – Complexo Eruptivo do Pico de Antónia

Corresponde à formação geológica que cobre a generalidade das achadas; são lavas basálticas bem conservadas e marcam uma importante fase lávica na história geológica da ilha. Esta formação representa mais de 80% dos afloramentos geológicos no sul de Santiago.

A actividade erosiva subsequente teria entalhado um relevo, uma extensa área plana destacando elevações do antigo nível plano. Fases eruptivas posteriores emitiram grandes escoadas lávicas que formaram as actuais achadas. Durante a sua emissão, as lavas fluidas, desta nova série do Pico de Antónia, no seu percurso, contornaram e isolaram estas colinas, que mantêm nas vertentes afloramentos da formação de base. Esta primeira fase da série de Pico de Antónia, deixou relevos testemunhos como o Monte Babosa, Gato Valente, Monte Ilhéu. Ainda verificaram-se aparelhos isolados dentro deste complexo do Pico de Antónia, como acontece no Monte Gonçalo Afonso. Faz parte do Complexo do Pico de Antónia manifestações eruptivas posteriores às grandes escoadas das achadas; neste caso, temos como exemplo o Monte Facho, na Achada Grande.

IV-Formação de Monte Vacas

Corresponde à última erupção de Santiago. Deram origem principalmente, a cones de lava. O Monte Vermelho a oeste da Praia representa um belo exemplar, uma elevação de forma cónica, com uma fraca cobertura vegetativa, e de coloração avermelhada, devido à alteração dos piroclastos.

V-Formações sedimentares recentes.

No interior dos Vales da Trindade e seus afluentes, São Filipe e Água Funda podem ser identificados níveis de terraços fluviais, aluviões e depósitos de vertentes. São consideráveis os depósitos de enxurradas. No Vale da Fazenda existe espessa camada de aluviões formados por areias e calhaus de fundo de ribeiras.

2.4- Aspecto climático

O clima é tropical seco o que é característico do arquipélago. Tem duas estações: a húmida de Julho a Outubro e a seca que vai de Novembro a Junho. É na estação húmida que se regista a maior parte das precipitações as quais dependem da presença do ar quente e húmido que acompanha a Convergência Intertropical-Monção. Nesta estação pode registar: tempo de alísio, de harmatão, ou de Monção (Nossa Terra Nossa Gente, Introdução à Geografia de Cabo Verde). A estação húmida é muito curta e normalmente com chuvas do tipo torrencial e chegando mesmo a provocar deslizamento de terras, desabamento de casas, inundações e saturação dos solos, “ as precipitações são irregulares em torno dos 200 mm, devido à sua posição geográfica localizada na extremidade atlântica ocidental da faixa do sahel. As temperaturas variam entre 25° a 30° C”. (Direcção dos Serviços de Silvicultura/DGASP/MAAP, Cabo Verde, mencionada pela Helena Maria Moura na sua Monografia). As chuvas por vezes são muito concentradas, principalmente na época mais quente.

A cobertura vegetal do solo é reduzida devido a fraca precipitação registada.

“O coberto vegetal das achadas é reduzida. Nas zonas envolventes da cidade da Praia, a vegetação espontânea reduz-se a ervas rasteiras, que normalmente medram entre os pedregulhos ponteados por algumas árvores, Acácia Albida (espinho branco), Acácia nilotica (espinho preto), Calatropis procera (bombardeiro).

Este aspecto agreste das achadas deve ter sido o resultado não só das condições de aridez mas também da intervenção antrópica no passado, particularmente no sobrepastoreio e no corte de árvores para a produção de lenha e carvão.

O fundo dos vales apresenta uma cobertura vegetal menos agreste, apesar da inexistência de águas correntes, no entanto denota-se a presença de algumas árvores como as acácias.

Nos últimos anos as sucessivas campanhas de arborização vêm aumentando o coberto vegetal das zonas áridas- achadas, com a introdução de espécies exóticas predominando as espécies

de *prosopis* sp e *parkinsonia* sp. São espécies resistentes às intempéries e clima áridos pelo que apresentam portes adaptados aos efeitos dos ventos dominantes e de copa reduzida.

2.5- Aspectos demográficos da Praia

A cidade da Praia conheceu uma evolução demográfica muito rápida de 1990 a 2000 de acordo com os censos: 90 e 2000. Existem factores que fizeram aumentar cada vez mais a população da cidade da Praia: o êxodo rural, as migrações internas e externas, existência de infra-estruturas base (Hospital Central, Caixa Económica, Bancos, Centros de Saúde, Correios, Serviços de Telecom e Escolas do Ensino Superior). A sua população absoluta passou de 71 276 habitantes em 1990 para 106 348 habitantes em 2000. Durante uma década (um período de 10 anos) teve um aumento de 35 072 habitantes; o que corresponde em média cerca de 3507 habitantes por ano.

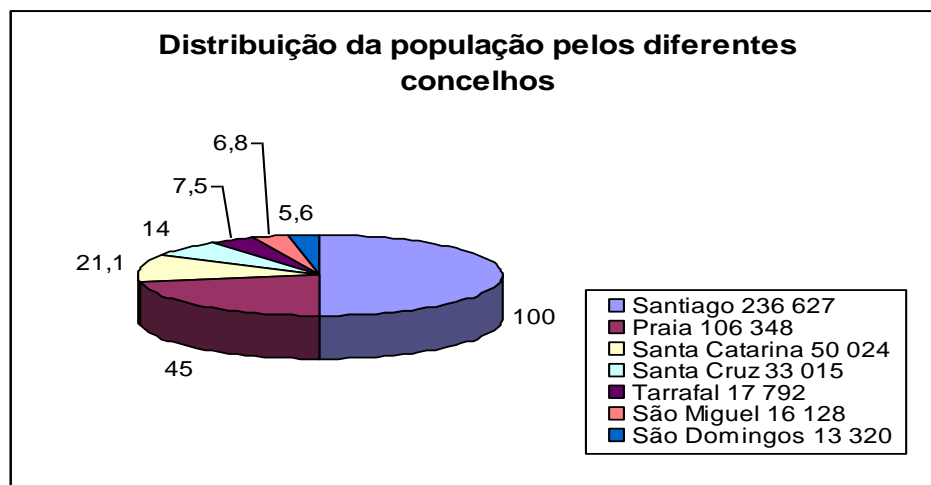
Quadro nº1- Evolução da população de Praia (1990-2000)

Período	1990	2000
População total	71 276	106348
Variabilidade Absoluta	-	35072
Variabilidade Relativa		33%

Fonte: INE, Censo 2000

De 1990-2000 o concelho da praia teve uma variação absoluta de 35 072 habitantes, o que corresponde a uma variação relativa de 33 %.

Figura nº2



Fonte: INE, Censo 2000

Quadro nº2-Distribuição da população pelos diferentes concelhos da ilha de Santiago

Ilha/Concelho	População 2000	Percentagem (%)
Santiago	236 627	100
Praia	106 348	45
Santa Catarina	50 024	21,1
Santa Cruz	33 015	14
Tarrafal	17 792	7,5
São Miguel	16 128	6,8
São Domingos	13 320	5,6

Fonte: INE, Censo 2000

Analisando o quadro nº 2 e figura nº 1 podemos verificar que o concelho da Praia é o que apresenta o maior número de habitantes em 2000. É de notar que de um total de 236 627 habitantes da ilha de Santiago quase metade desses habitantes (106 348 habitantes) residem no concelho da Praia, correspondente a 45%.Este concelho ocupa o primeiro lugar entre os mais populosos da ilha de Santiago tanto no ano de 1990 como no de 2000.

O concelho da Praia tem 258,1 km² de superfície. Em 1990 tinha a densidade populacional de 276,2 habitantes por Km² (habitantes por quilómetro quadrado de superfície) e em 2000 foi de 412,0 habitantes por Km².

Em 1990 a capital, Praia tinha 20,9% da população de Cabo Verde e aumentou para 24,5% em 2000.Teve um aumento de 3,6% da população.

Tendo em conta o crescente número de habitantes, o desemprego representa uma percentagem um pouco elevado. O concelho da Praia no ano 2000 possuía 18% de desempregados que se encontram distribuídos por sexo, em que 10,3% corresponde a taxa de desemprego dos homens e 25,4% a das mulheres. É de constatar que a maior taxa de desemprego se verifica nas mulheres. Há mulheres que não trabalham e ficam em casa a cuidar dos filhos, e quando isso acontece são os homens é que vão ao trabalho.

O crescimento rápido da população deste concelho traz problemas diversos para os diferentes bairros a que pertence este concelho.

O bairro de Ponta d'Água que também faz parte deste concelho não foge à regra no que respeita ao crescimento rápido da sua população. Este assunto será abordado no capítulo a seguir.

CAPÍTULO III

3.Enquadramento de Ponta d'Água na cidade da Praia

3.1- Localização geográfica

É indispensável fazer a localização do bairro Ponta d'Água em primeiro lugar antes de fazer a sua caracterização. Ponta d'Água encontra-se localizada na parte nordeste da cidade capital de Cabo Verde (Praia), noroeste de Coqueiro, norte de Lém Cachorro, a nordeste de Vila Nova e a sul de Monte Agarro.

3.2-Aspectos geomorfológico e geológico

3.2.1 – Aspecto geomorfológico de Ponta d'Água

O relevo dominante nesta zona corresponde ao que na nomenclatura tradicional recebe a designação genérica de “achadas”: “que são superfícies de feição planáltica, a baixa e média altitude, de relevo sensivelmente aplanado ou ondulado mais ou menos suave.” (Separata de GARCIA de Orta, SÉR.Bot., Lisboa, 8 (1-2), 1986) correspondem a planaltos estruturais formados por deposição de correntes de lavas basálticas, muito fluidas, em camadas horizontais ou de fraco declive.

3.2.2-Aspecto geológico

Na zona de Ponta d'Água encontramos as Formações sedimentares anteriores às lavas submarinas do complexo do, Pico da Antónia (PA).

Na base da cornija de Ponta d'Água, observam-se conglomerados com elementos bem rolados. A deposição horizontal e/ou quase, demonstra uma aplanção na formação de base antes da sua acumulação. Também, verifica-se que esta deposição terá influenciado a forma de relevo das achadas.

3.3- Caracterização socio-económica

3.3.1- Actividades económicas

A população de Ponta d'Água dedica a diversas actividades económicas como: agricultura, produção animal, caça, silvicultura; pesca, indústria extractiva e transformadora; distribuição de electricidade, de gás e água; construção, comércio a grosso e a retalho; actividades financeiras; alugueres e serviços prestados às empresas; administração pública, defesa e segurança social obrigatória, educação; transportes, armazenagem e comunicações; saúde e acção social; ainda dedicam a outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais e organismos internacionais e extra-territoriais.

3.3.2- Aspecto demográfico da população de Ponta d'Água

Quadro nº3 – Evolução da população de Ponta d'Água (1990-2000)

Zona	Ano 1990			Ano 2000		
	População total	Masculino	Feminino	População total	Masculino	Feminino
Ponta d'Água	3230	1532	1698	5827	2768	3059

Fonte: INE, censos 1990 e 2000

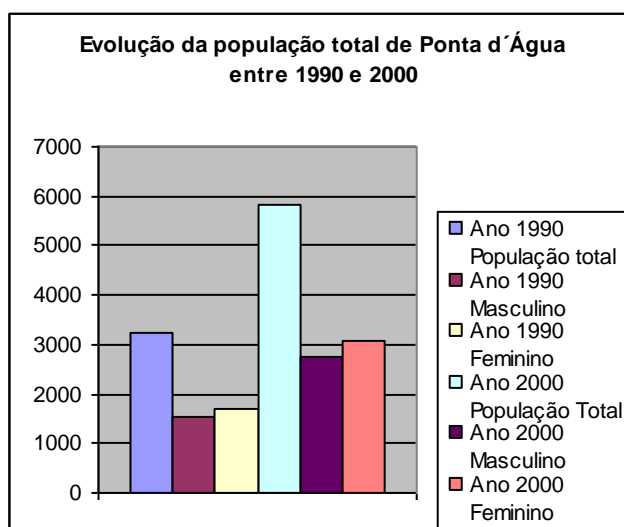
Analisando o quadro nº3 e de acordo com o censo de 1990, nesse ano o bairro de Ponta d'Água tinha a população residente de 3230 habitantes da qual 1532 são do sexo masculino e 1698 do sexo feminino.

Segundo o censo 2000, a população residente em Ponta d'Água é de 5827 habitantes, dos quais 2768 são do sexo masculino e 3059 do sexo feminino.

É de se notar que o número de indivíduos do sexo feminino é sempre superior ao do sexo masculino, tanto no ano 1990 como no ano 2000. O número de indivíduos do sexo masculino passou de 1532 no ano 1990 para 2768 no ano 2000 e o número de indivíduos do sexo feminino passou de 1698 no ano 1990 para 3059 no ano 2000. De 1990 a 2000 a população de Ponta d'Água teve um acréscimo de 2597 indivíduos o que corresponde a um valor aproximado de 260 indivíduos por ano durante uma década ou seja um período de 10 anos. A

população de Ponta d'Água teve uma rápida evolução da população, porque em 1990 a população era de 3230 habitantes, passou para 5827 habitantes no ano 2000. Este crescimento da população foi devido ao êxodo rural e as migrações inter-ilhas. A vinda das pessoas para este bairro teve como finalidade, a procura de emprego para a melhoria das condições de vida, muitos vieram para continuar os estudos, acabaram por aqui ficar.

Figura nº3



Fonte: INE, Censos de 1990 e 2000

Este crescimento da população trouxe problemas para este bairro, como por exemplo, o modo da evacuação das águas residuais, o abastecimento de água, o desemprego.

3.3.3-Modo da evacuação das águas residuais

Quadro nº4-Agregados familiares segundo o modo de evacuação das águas residuais

WC e retrete	Total	Fossa séptica	Rede de esgotos	Redor da casa	Natureza	Outro	NA
Total	1326	180	30	957	131	11	17
WC com retrete	458	158	13	272	12	2	1
WC sem retrete	67	4	4	49	8	2	0
Retrete/Latrina	35	11	0	24	0	0	0
S/WC, Ret/Latrina	750	6	13	611	111	7	2
NA	16	1	0	1	0	0	14

Fonte: INE, Censo 2000

Quanto ao modo da evacuação das águas residuais e, de acordo com os dados do censo 2000, é de se constatar que do total de 1326 famílias, a maioria não tem casa de banho, retrete nem latrina, e utilizam o redor das casas como espaço para a evacuação das águas residuais (observar o quadro nº4) e também para fazerem as suas necessidades e o próprio balneário público foi transformado em foco de lixo, e isso pode pôr em perigo a saúde pública.

Figura nº4-o balneário público que hoje não está em funcionamento



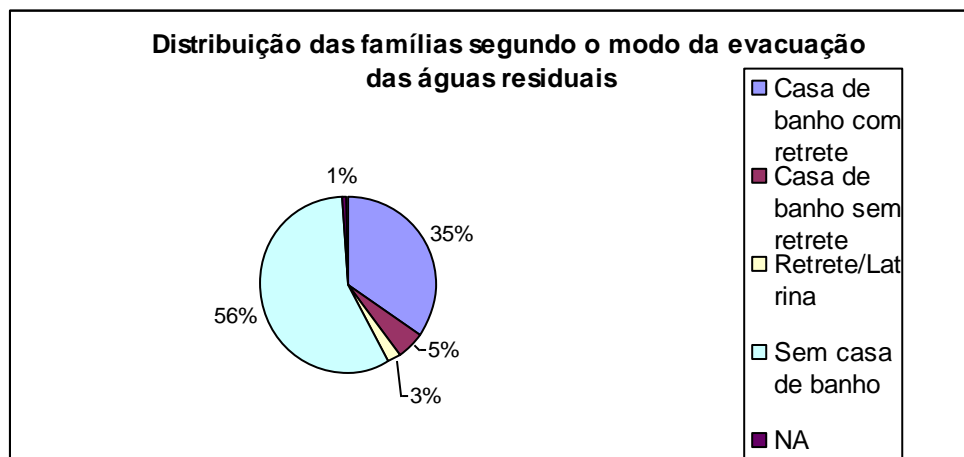
Quadro nº4.1-Agregados familiares de Ponta d'Água segundo o modo da evacuação das águas residuais.

WC E Retrete	Total	%
Casa de banho com retrete	458	34,5
Casa de banho sem retrete	67	5,1
Retrete/Latrina	35	2,6
Sem casa de banho/Retrete/ Latrina	750	56,6
NA	16	1,2
Total	1326	100

Fonte: INE, Censo 2000

Nesta zona, de acordo com os dados do censo pode-se constatar que 750 famílias, o que corresponde a 56,6% não possuem casa de banho e 34,5% possuem casa de banho.

Figura nº5



Fonte: INE, Censo 2000

3.3.4-Modo de abastecimento de água

Quadro nº5 – Modo de abastecimento de água na zona de Ponta d'Água por agregados familiares

Modo de abast. de água	Água can. da rede púb.	Cister na	Auto-tan.	Chaf .	Poço	Nasc .	Lev.	Outros	Total
Agregados familiares	1	0	410	723	2	1	0	175	1312

Fonte: INE, censo 2000

Podemos constatar no quadro nº5 que de um total de 1312 familiares, a maioria obtém a água para satisfazer as suas necessidades, no chafariz e através de auto-tanques. Ainda podemos ver que o chafariz continua a ser o local mais procurado para se obter a água que é o líquido mais precioso e sem a qual os seres vivos não podem sobreviver.

Figura nº6-O chafariz de abastecimento público de água



É de se assinalar que nenhuma família obtém a água a partir de levada ou de cisterna.

Em termos percentuais é de realçar que aproximadamente 55% das famílias obtém água através de chafariz, 31% através de auto-tanques e 13% através de outros meios.

3.3.5 População de Ponta d'Água segundo nível de instrução

De acordo com os dados do censo 2000, (observar o quadro nº6), neste ano Ponta d'Água teve a população de 5827 habitantes, em que havia um total de 1309 habitantes que não sabiam ler e escrever (sem instrução), destes 499 são do sexo masculino e 810 são do sexo feminino.

Quadro nº6-População da zona Ponta d'Água segundo nível de instrução

	Pré-Escolar	Alfab.	EBI	E. Sec.	Curso Médio	Curso Sup.	Sem Instrução	Total
Masc.	121	31	1490	551	13	27	499	2732
Fem.	135	69	1528	515	8	4	810	3069
Total	256	100	3018	1066	21	31	1309	5801

Fonte: INE, Censo 2000

Ao analisar o quadro nº6 verifica-se que de um total 256 pessoas com o Ensino Pré-escolar, 121 indivíduos são do sexo masculino e 135 do sexo feminino. Neste nível, o número total de indivíduos do sexo feminino é superior ao do sexo masculino.

Existem dois jardins infantis no bairro de Ponta d'Água, no qual se lecciona o nível Pré-escolar, com um total de 4 salas.

Figura nº7-O Jardim Infantil Público da Comunidade de Ponta d'Água



Quanto aos indivíduos com o nível de Alfabetização temos um total de 100 em que 31 corresponde ao sexo masculino e 69 ao sexo feminino.

Quanto aos indivíduos com o nível de Ensino Básico Integrado pode-se constatar que o bairro de Ponta d'Água tem um total de 3018 indivíduos com este nível, destes 1490 são do sexo masculino e 1528 do sexo feminino. O Ensino Básico Integrado é o nível que abrange o maior número de indivíduos, este facto deve-se à existência de dois pólos educativos neste bairro: o pólo nº30 com o total de 6 salas de aulas e o pólo nº 3 com um total de 17 salas, fazendo um total de 23 salas de aulas.

Figura nº8-A Escola do Ensino Básico Integrado, Pólo nº30



E ainda «o estado assegura o Ensino Básico Integrado universal, obrigatório e gratuito (...)» segundo Direitos Sociais do artigo 73º nº2 da Constituição de 1992.

Figura nº9-A Escola do Ensino Básico Integrado, Pólo nº3



O maior número de indivíduos com o nível do Ensino Básico Integrado, tanto do sexo masculino como do sexo feminino, concentra-se na faixa etária dos 10-19 anos (ver o quadro no anexo).

Quanto ao nível Secundário, pode-se averiguar que este possui um total de 1066 indivíduos dos quais 551 são do sexo masculino o que corresponde a 52 % e 515 são do sexo feminino o que corresponde a 48 %. Na faixa etária de 30-39 anos há um total de 127 indivíduos (ver o quadro no anexo). Existe cerca de 69 % dos indivíduos do sexo masculino com este nível enquanto que do sexo feminino há cerca de 31 %. Esta diferença mostra que mais de metade dos indivíduos com este nível, nesta faixa etária são do sexo masculino. O sexo feminino

apresenta uma pequena percentagem, porque nesta faixa etária no caso queiram ingressar no ensino secundário têm que frequentar o ensino privado, e isso muitas vezes torna-se difícil devido a falta de recursos financeiros para as despesas escolares. A repetência dos alunos no Ensino Básico Integrado, fazem com que muitas vezes terminem a 3ª fase e tenham perdido o direito de entrar no Ensino Secundário por causa da idade

O curso Médio apresenta um total de 21 indivíduos e destes, 13 são do sexo masculino o que corresponde 62 % e 8 são do sexo feminino, equivalente a 38 %. Portanto, de acordo com o quadro nº 6, mais de metade dos indivíduos com o nível Médio são do sexo masculino.

O curso Superior possui um total de 31 indivíduos, em que 27 são do sexo masculino e apenas 4 são do sexo feminino. O número reduzido das mulheres neste nível é porque geralmente as mulheres já com uma família formada, não querem deixar os filhos para irem para o estrangeiro. Ou então estando empregado, o tempo para dedicar aos estudos é muito insuficientes, o que muitas vezes acham que não vale a pena continuar os estudos.

A partir da faixa etária dos 60-69 anos não há indivíduos com o nível de Ensino Superior, isso porque a maioria das pessoas antigamente, estudavam até a 4ª classe ou seja o 2º grau. Outra razão é a quase total inexistência de professores com qualificação profissional a nível de ensino que permitisse as pessoas continuar os estudos.

3.3.6-As infra-estruturas existentes no bairro de Ponta d'Água

Segundo Román Perpiñá Grau, Infra-estrutura é o conjunto de bens primários ou oferecidos pela natureza, potenciais ou ativos, em uma região determinada (...).

O bairro de Ponta d'Água possui algumas infra-estruturas consideradas importantes para o desenvolvimento do mesmo que abaixo são mencionadas:

Um centro de saúde em reconstrução, que vem funcionando numa parte da instalação da Rádio Comunitária “Voz de Ponta d'Água” e a outra parte numa casa alugada muito próxima da instalação da Rádio.

Duas escolas do Ensino Básico Integrado, constituindo dois Pólos Educativos;

Quatro chafarizes com água canalizada;

Duas capelas

Uma Igreja Adventista;

Inspecção-Geral das Actividades Económicas (IGAE) é uma unidade orgânica pertencente ao Ministério de Economia, Crescimento e Competitividade. Segundo o Inspector Geral, José Manuel Sanches, a Inspecção Geral das Actividades Económicas tem como objectivo combater as infracções anti-económica e contra a saúde pública, portanto fazem a fiscalização nas diferentes áreas comerciais e no caso encontrarem os produtos a serem comercializados fora do prazo, estes serão recolhidos e queimados.

Dois balneários público que agora não estão em funcionamento, o aspecto físico dos mesmos, mostra que estes encontram-se degradados e transformados em local de colocação do lixo pelos moradores do bairro.

Dois jardins infantis;

Um reservatório de água;

Um centro polidesportivo;

Sede do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (onde se realizam as reuniões de partido político);

Centro Sócio-Comunitário onde funciona a Rádio Comunitária “Voz de Ponta d’Água”.

Algumas dessas infra-estruturas existentes no bairro acima referido proporcionaram emprego à população de Ponta d’Água, apenas uma pequena parte. Isso mostra que o problema de emprego e desemprego está bem claro no bairro de Ponta d’Água. Este assunto será abordado no capítulo seguinte.

CAPÍTULO IV

4-O Mercado de Trabalho da População de Ponta d'Água.

4.1-A problemática do emprego e desemprego

É essencial definir o conceito de desemprego antes de entrar propriamente dita nesse aspecto. O desemprego aqui é designado como “ situação de desequilíbrio originada pelo excesso de mão-de-obra disponível relativamente ao mercado de trabalho.” (BATOUXAS, Mariano e Viegas Julieta, Lisboa, 1998)

«Deve-se definir como desempregados todas as pessoas que, procurando trabalho num determinado dia, não estão empregadas e são capazes de aceitar um emprego se lhes for oferecido. Os trabalhadores não devem ser rejeitados como “não empregáveis” por isso depende do tipo de trabalho exigido: muitos operários de escavações aptos poderiam estar desempregados como escriturários; ao mesmo tempo, numa fase de prosperidade económica poderiam encontrar emprego muitos homens que, devido a uma ligeira deficiência física ou mental teriam dificuldade nesse sentido durante uma depressão.» (CAPUL, Jean Yves e Garnier Olivier, DPT-252-98-,Agosto: 1998)

Há diferentes tipos de desemprego:

Desemprego de longa duração: é quando o desemprego resulta de um amortecimento da actividade económica;

Desemprego estrutural: é quando o desemprego está ligado aos desequilíbrios estruturais da economia (desequilíbrios regionais, inadaptação das qualificações, declínio das actividades tradicionais);

Desemprego técnico: quando há uma inactividade forçada na empresa, devido a circunstâncias particulares e independentes dela (avaria de máquinas, carências de aprovisionamento de peças);

Desemprego parcial: quando há uma inactividade forçada dos trabalhadores decidida pelo chefe da empresa a fim de reduzir a produção, quando a conjuntura é má (as horas não trabalhadas dão então lugar a uma remuneração mais baixa);

Desemprego friccional: verifica-se em situação de pleno desemprego ou adaptação ligada ao período entre dois empregos.

“A teoria económica está também na origem de uma tipologia do desemprego. O desemprego é, com efeito, a consequência de duas tendências contrárias: o crescimento da população activa e o declínio do desemprego. Se os factores sócio-demográficos são essencialmente dados (...) a diminuição do número de empregos disponíveis na economia deve ter uma explicação.

Para os economistas keynesianos, a procura das famílias e das empresas (bem como parte do mercado externo) é insuficiente, hesitando então aquelas em investir e fazer crescer a sua capacidade de produção. Há portanto, neste caso, um desemprego que irá desaparecer quando a procura recuperar; é o **desemprego Keynesiano**. Outros economistas pensam que, em certas situações, ou mesmo em determinados sectores da economia, o relançamento da procura não fará desaparecer o desemprego. Mesmo com uma procura suplementar as empresas não melhorarão as suas capacidades de produção, porque irão achar que não serão rentáveis (lucros insuficientes ou custos salariais elevados). Verifica-se então um desemprego chamado **desemprego clássico.**”

A política do emprego

A Organização Internacional do Trabalho considera importante uma definição padrão. “Considera empregadas todas as pessoas que trabalham por conta própria ou a serviço de outras pessoas, e ainda empregados domésticos não remunerados que se dedicam a tarefas relacionadas directamente ao atendimento de necessidades de uma família durante um mínimo de 15 horas semanais, não se incluindo o tempo gasto em trabalho remunerado em sua própria casa”. (SILVA, Benedito et alli, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro:1987)

A luta contra o desemprego é um aspecto muito importante porque o desemprego coloca as pessoas em situação muito difícil de sobrevivência. Também é um dos objectivos da política económica global (a política orçamental do défice público).

Dentro das políticas específicas do emprego pode-se distinguir três tipos de políticas aplicadas em França entre 1974-1980 e a partir do início dos anos 80:

1ª Fase -A protecção do emprego: restringir os despedimentos e supressão de empregos. Essa fase refere-se a criação de empregos públicos (1981).

2ª Fase-A gestão da população activa: procura – se obter uma diminuição da população activa, como por exemplo as pré- reformas (reformas antes da idade legal) ou as ajudas aos retornados (mais tarde designadas ajudas de reinserção) para os trabalhadores estrangeiros que aceitassem voltar ao seu país;

3ª Fase-O tratamento económico e social do desemprego, em mercê de certas categorias particularmente afectadas (jovens, pessoas idosas) esse tratamento económico refere – se às empresas (medidas para apoiar a criação de emprego, como a baixa do custo do trabalho devida a diminuição dos encargos sociais) enquanto tratamento social do desemprego procura corrigir os mecanismos de exclusão, beneficiando a inserção ou reinserção na vida profissional (fazer formação em alternância, estágio de adaptação ou de formação, licença de conversão para os trabalhadores atingidos pelas reestruturações industriais.

Não se deve esquecer dos jovens nesse aspecto de emprego e desemprego porque eles constituem a força de trabalho importante para o desenvolvimento económico do país.

Quando se fala dos jovens e principalmente dos jovens à procura do primeiro emprego, estes são na maioria dos casos os mais afectados. A falta de competência específica ou formação de base e de experiência profissional, agravam estas dificuldades em especial em contextos de retracção da criação de novos empregos.

Os jovens devem ser alvo prioritário nas políticas promotoras de emprego. Não somente porque eles são um grupo com especificidade e dificuldades próprias, mas também porque são pessoas que se encontram numa fase do ciclo de vida que permite uma maior capacidade e eficácia das acções de reforço da sua empregabilidade. Por outro lado, encontrando no início de carreira activa, os efeitos destas acções possuem efeitos a longo prazo, quer na redução dos riscos de exclusão, quer na própria sustentabilidade do crescimento económico.

4.2-Os sectores de emprego da população de Ponta d'Água

Quanto aos sectores de emprego é de dizer que a população de Ponta d'Água com 15 anos ou mais encontra-se distribuída por diversos ramos de actividade económica, como se pode observar no quadro nº8.

Quadro nº8 -População empregada de 15anos ou mais residente no bairro de Ponta d'Água segundo o sexo e o ramo de actividade económica (sessão).

Sessão	Masculino	Feminino	Total
A	6	10	16
B	2	0	2
C	0	2	2
D	81	28	109
E	10	3	13
F	255	8	263
G	136	369	505
H	9	12	21
I	133	9	142
J	1	2	3
K	35	11	46
L	152	55	202
M	38	51	89
N	13	11	24
O	30	20	50
P	3	138	141
Q	12	0	12
NR	32	23	55
Total	948	752	1700

Fonte: INE, Censo 2000

Legenda

A-----Agricultura, produção animal, caça e silvicultura
B-----Pesca
C-----Indústria extractiva
D-----Indústria transformadora
E-----Produção e distribuição de electricidade, de gás e água
F-----Construção
G-----Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico
H-----Alojamento e restauração (restaurantes e similares)
I-----Transportes, armazenamento e comunicações
J-----Actividades financeiras
K-----Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas
L-----Administração Pública, defesa e segurança social obrigatória
M-----Educação
N-----Saúde e acção social
O-----Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais
P-----Famílias com empregadas domésticas
Q-----Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais
NR----Não Respondido

De acordo com os dados obtidos do Serviço Nacional de Estatística podemos verificar que o bairro de Ponta d'Água no ano 2000 tinha 1700 empregados com 15 anos ou mais que estão

distribuídos pelos diferentes ramos de actividades económicas, que estão ocupados por 948 indivíduos do sexo masculino e 752 do sexo feminino.

O número de indivíduos do sexo masculino empregado é maior do que o do sexo feminino. Pode-se constatar ainda que os indivíduos do sexo masculino estão na sua maior parte, empregados no sector da construção civil e que os do sexo feminino estão no sector do comércio.

A maioria dos empregados desta zona, está concentrada no Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico.

Os ramos de actividades que abarcam o menor número de indivíduos são: pesca, indústria extractiva e actividades financeiras.

Estrutura da população activa

A população total compreende a população activa (os activos) e a população inactiva (os inactivos).

A população activa é constituída por pessoas que exercem uma actividade profissional remunerada e pelos desempregados.

O conjunto formado por activos que têm um emprego, constituem a população activa ocupada (agricultores, artesãos, comerciantes, professores, médicos, ...). Os militares do contingente por convenção fazem parte da população activa.

Os inactivos são constituídos por um conjunto heterogéneo de pessoas (crianças, pessoas idosas, estudantes e mulheres domésticas principalmente.

Dentro da estrutura da população activa há que considerar duas grandes classificações: a nomenclatura das categorias socioprofissionais e a classificação dos sectores de actividade.

Profissões e Categorias Socioprofissionais (PCS) e assalariamento

A nomenclatura das profissões e categorias socioprofissionais (PCS) é uma forma de conceber a estratificação social; partindo desta classificação temos dois tipos activos: os

assalariados e os não assalariados, que são atribuídos a classificação de trabalhadores independentes (agricultores, artesãos, comerciantes, profissões liberais, dirigentes de empresa). O economista australiano Colin Clarc, nos anos 1940; classificou as actividades económicas em três sectores: primário, secundário e terciário.

Quadro nº8-Distribuição da população empregada de 15 anos ou mais pelos sectores de actividade

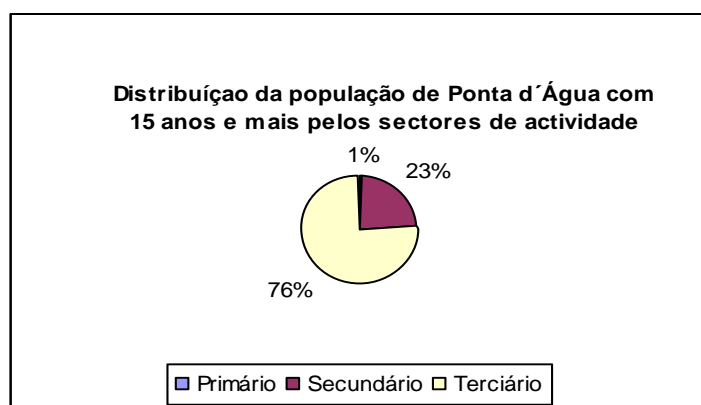
Sectores de Actividade			
Primário	Secundário	Terciário	Total
20	385	1295	1700

Fonte: INE, Censo 2000

Analisando o quadro nº 8, podemos constatar que de um total de 1700 empregados de 15 anos ou mais, residentes no bairro de Ponta d'Água, 1,2% encontram-se no sector primário, 22,6% no secundário e 76,2% no terciário.

As actividades do sector primário englobam o menor número de trabalhadores porque este bairro não favorece a prática da agricultura, não há espaço próprio para a criação de animais, normalmente estes são criados em cima da casa. O sector terciário é o sector predominante, visto que abrange uma diversidade enorme e a maioria das profissões e é mais fácil encontrar trabalho neste sector, principalmente o de carácter privado. A maioria da população desta zona exerce a sua actividade nos postos situados na via pública, nos mercados públicos e de forma ambulante e nas outras actividades no sector de serviços.

Figura nº10



Fonte: INE, Censo 2000

4.3-O grau da integração no mercado de trabalho

Existem duas grandes medidas que podem potenciar a empregabilidade dos jovens:

Formação profissional e apoios à inserção em contexto de trabalho.

Uma política de formação para a empregabilidade dos jovens deve garantir que:

À entrada no mercado de trabalho os jovens tenham níveis de qualificação e de competências iniciais que lhes garantam não somente a empregabilidade imediata, como também bases para uma maior adaptabilidade. É fundamental a ligação do mundo do trabalho com o mundo escolar e com sistemas flexíveis de formação inicial. Os jovens no mercado de trabalho devem continuar a receber a formação e a actualizar-se;

Os percursos de educação, formação de trabalho devem ser moldáveis e interactivos, permitindo assim uma integração de um trajecto adequado às necessidades das pessoas: por exemplo efectividade na certificação e validação de competências adquiridas em trabalho; facilitação das possibilidades de reingresso na escola e na formação.

Quanto ao emprego há dois grandes caminhos:

Apoio à criação de emprego, quer do auto-emprego e do empregadorismo, quer de estímulos à contratação dos jovens;

Políticas de estágios, numa lógica de oportunidades concretas de integração no mundo de trabalho. Uma aposta que representa uma estreita ligação entre a escola e o mercado de trabalho. Para o sucesso dessa política é fundamental consolidar uma verdadeira parceria entre as políticas de emprego, o sistema educativo e o mundo empresarial.

Esta política adapta-se à Cabo Verde também porque as empresas quando oferecem emprego através de concursos exigem uma certa qualificação por parte de quem concorre.

No que concerne aos apoios no contexto de trabalho, temos o caso concreto do Instituto de Emprego e Formação Profissional em que apoiam os jovens através do Departamento das Micro-Empresas (DME), que foi criado em 1995 como um serviço de concepção encarregado de assegurar a execução de programas de apoio ao desenvolvimento das Micro-Empresas, com vista à sua inserção no tecido económico local e nacional.

4.3.1 A integração da população de Ponta d'Água no mercado de trabalho

A integração da população no mercado de trabalho, como já se referiu, está intimamente relacionando com o nível de instrução. Em Ponta d'Água de acordo com o inquérito feito, a maioria da população tem um nível de instrução entre o básico e o secundário (ver o quadro 10).

Quadro nº10 -População por sexo, segundo nível de instrução e situação laboral

Morador.	Níveis de Instrução					Situação Laboral		
	S. Instr	EBI	E. Sec	E. Med	E. Sup.	Empreg.	Desemp.	Ref.
Masc.	3	19	11	6	6	25	11	6
Fem.	5	27	13	7	3	16	38	4
Total	8	46	24	13	9	41	49	10

A percentagem da população com formação profissional, nível médio ou superior é relativamente baixa o que condiciona a sua integração no mercado de trabalho. O número de empregados do sexo masculino é superior ao do sexo feminino.

O número de indivíduos com o nível secundário é menor do que o número de indivíduos com o nível do ensino básico, porque por vários motivos abandonaram o sistema de ensino. Estes jovens podem ser beneficiados com o Programa de Formação e Ocupação dos Jovens que contempla várias actividades, nomeadamente a administração, comércio, saúde, educação infantil, informática, electricidade, restauração, serralharia, carpintaria/marcenaria, canalização, corte e costura, artes gráficas, mecânica auto, cabeleireira, bate chapa, e pintura, rendas e bordados. Este Programa, (PFOJ), lançado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, em 1993, tem beneficiado ao longo dos anos, um número significativo de jovens, de idade compreendida entre os 14 e os 24 anos, tem como objectivos gerais:

Proporcionar aos jovens excluídos do sistema regular de ensino uma alternativa de ocupação nas unidades económicas com vista à sua integração sócio-profissional;

Capacitar a mão-de-obra juvenil para desempenhar tarefas básicas de uma determinada profissão necessária ao desenvolvimento sócio-económico das diversas comunidades.

De acordo com o inquérito, verifica-se que muitas pessoas encontram-se desempregadas, portanto desintegradas do mercado de trabalho, porque não possuem um nível académico considerável, que lhes permita ter uma formação profissional ou então, embora, tendo um nível académico suficiente não estão informados da existência do Programa de Formação e Ocupação dos Jovens, que lhes ajude a integrar no mercado de trabalho porque o programa acabado de ser referido promove o emprego aos jovens através de uma ocupação/ formação profissional; prepara a mão-de-obra qualificada para estar apta a competir no mundo de trabalho; contribui para a estabilidade emocional dos jovens e adolescentes, evitando os males sociais (a droga, a prostituição, o alcoolismo e outros) que atacam os desempregados e desocupados de uma determinada comunidade; evita a frustração no seio da camada juvenil.

A população de Ponta d'Água sobretudo os jovens que não estão integrados no mercado de trabalho, podem, através do Instituto de Emprego e Formação Profissional e mais concretamente através do Programa de Formação e Ocupação dos Jovens, que elege uma empresa, uma oficina ou qualquer outra unidade de produção como lugar privilegiado de aprendizagem profissional, onde podem ser colocados directamente no mundo laboral e participar em actividades úteis ao desenvolvimento socio-económico da sua própria comunidade.

A integração no mercado de trabalho torna-se mais fácil quando as pessoas possuem uma formação profissional, ou seja uma qualificação, caso contrário será difícil encontrar um emprego que lhes permita usufruir de um salário que lhes possibilite melhorar as condições de vida.

A Rádio Comunitária “Voz de Ponta d’Água,” criada a 14 de Setembro de 2003, foi muito importante para o bairro de Ponta d’Água, porque possibilitou não só a integração no mercado de trabalho de onze (11) jovens do bairro acima mencionado, como também a transmissão de informações sobretudo relacionadas com o próprio bairro. Os jovens empregados nesta estação da rádio têm idades compreendidas entre 19-29 anos e tem um nível de instrução que vai do 10º-12º anos de escolaridade. Têm a formação profissional mínima que lhes permita assegurar o funcionamento da Rádio e consequentemente o melhor desempenho das suas funções.

Figura nº11-Centro Sócio-Comunitário-Rádio Comunitária Voz de Ponta d’Água



Segundo algumas pessoas do bairro, que estão integradas no mercado de trabalho, a integração foi fácil, porque têm o nível de escolaridade considerada suficiente e uma formação profissional considerada essencial para o desempenho das suas funções. Outras

pessoas acharam que a integração é muito difícil principalmente quando têm o nível de instrução baixo ou não têm a formação profissional.

Do inquérito realizado à população de Ponta d'Água com uma amostra total de 100 indivíduos com idades compreendidas entre 19 -48 anos, constatamos que a maioria das mulheres é doméstica e não está preocupada em arranjar emprego porque o marido se encontra empregado.

A população de Ponta d'Água é proveniente dos seguintes concelhos: São Domingos, Santa Cruz, Santa Catarina, Tarrafal, São Miguel, sendo a maior parte oriundas dos concelhos de São Domingos, Santa Cruz e Santa Catarina, e quanto ao tempo de residência, verificamos que mais de metade das pessoas deste bairro, vivem aqui há mais de 10 anos.

Os jovens, daqueles que estão inseridos no mercado de trabalho, a maioria ocupam profissões que fazem parte do sector terciário ou seja, trabalham no sector dos serviços. Muitos deles não possuem a formação profissional, dado à insuficiência da habilitação académica, derivado de fracos recursos financeiros para continuar os estudos.

De acordo com os dados obtidos, verifica-se que a população de Ponta d'Água ocupa as seguintes profissões: pedreiro, carpinteiro, comerciante, cabeleireira, barbeiro, professores, pintor, polícia, ferreiro, electricista, mecânico.

Quanto ao modo de abastecimento de água, a maioria dos familiares continua a obter a água para satisfazer as suas necessidades, através de chafariz e algumas já possuem a água canalizada através da rede pública.

De acordo com os dados recolhidos verificamos que, a principal fonte de energia utilizada na iluminação é a electricidade e em caso muito raro encontramos pessoas que utilizam a vela na iluminação, porque as mesmas encontram-se desempregadas, morando em partes da casa sem mínimas condições.

Quanto à fonte de energia utilizada para a confecção de alimentos, podemos constatar que: 63,3 %; dos inqueridos utilizam o gás, 16,7 % utilizam a lenha e 20 % utilizam o gás e a lenha.

CONCLUSÃO

Ao terminar este trabalho de carácter científico, concluimos que:

O bairro de Ponta d'Água teve um crescimento demográfico muito rápido entre 1990 e 2000 e que este crescimento trouxe consigo problemas no modo da evacuação das águas residuais, na medida em que mais de metade do total dos agregados familiares, não possui casa de banho (56,6%), por falta de condições financeiras para a sua construção ou porque habitam em casas alugadas, normalmente correspondentes a partes de casa.

Através de uma entrevista realizada aos jovens verificamos que a maioria se encontra desempregada, não possui a formação profissional por falta de informação e/ou devido à insuficiência do nível académico.

A integração no mercado de trabalho é mais fácil para aqueles que já possuem um determinado nível de instrução ou formação profissional.

Há uma ligação entre a escola e o mundo de trabalho, entre o nível de instrução, formação profissional e o mercado de trabalho.

Constatamos que há necessidade de construção de outras infra-estruturas no bairro de Ponta d'Água que possibilitem a inserção da população particularmente dos jovens no mercado de trabalho.

Bibliografia

BATOUXAS, Mariano e Viegas Julieta – Dicionário de Geografia, Lisboa: 1998

Instituto de Emprego e Formação Profissional-WWW.iefP.CV Publicações, 2002

INE. Recenseamento Geral da População e Habitação, Imprensa Nacional

INE, Classificação das Actividades Económicas de Cabo Verde, Cabo Verde: 1998

MOURA, Helena Maria Loureta-Crescimento Natural do Concelho da Praia, monografia (Licenciatura em Geografia)

SEMEDO, José Maria e Brito Armindo – Nossa Terra Nossa Gente, Praia, Fevereiro: 1995

SERRALHEIRO, António A Geologia da Ilha de Santiago, Lisboa: 1979

SILVA, Benedito et alli – Dicionário das Ciências Sociais, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro: 1987

Carta de Zonagem Agro-Ecológica e da Vegetação de Cabo Verde Ilha de Santiago, Lisboa: 1986

CAPUL, Jean Yves e Garnier Olivier-Dicionário de Economia e de Ciências Sociais, DPT-252-98-,Agosto: 1998

ANEXOS

População de 10 anos segundo o nível de instrução

	Pré-Escolar			Alfabetização			EBI		
	Total	Mas	Fem	Total	Mas	Fem	Total	Mas	Fem
Total	256	121	135	100	31	69	3018	1490	1528
0-9	247	115	132	0	0	0	668	321	347
10-19	6	4	2	9	6	3	872	439	433
20-29	1	1	0	16	5	11	595	290	305
30-39	1	1	0	23	6	17	596	260	336
40-49	0	0	0	37	8	29	1187	101	86
50-59	0	0	0	7	4	3	36	30	6
60-69	0	0	0	7	2	5	25	20	5
70-79	0	0	0	1	0	1	20	17	3
80-89	0	0	0	0	0	0	6	4	2
Mais de 90 anos	1	0	1	0	0	0	6	4	2
NR	0	0	0	0	0	0	7	4	3

Fonte: INE, Censo 2000

Continuação

Idade	Secundário			Curso Médio			Curso Superior		
	Total	Mas	Fem	Total	Mas	Fem	Total	Mas	Fem
Total	1066	551	515	100	31	69	3018	1490	1528
0-9	1	1	0	0	0	0	668	321	347
10-19	675	327	348	9	6	3	872	439	433
20-29	215	99	116	16	5	11	595	290	305
30-39	127	87	40	23	6	17	596	260	336
40-49	39	31	8	37	8	29	1187	101	86
50-59	4	3	1	7	4	3	36	30	6
60-69	1	1	0	7	2	5	25	20	5
70-79	0	0	0	1	0	1	20	17	3
80-89	2	0	2	0	0	0	6	4	2
Mais de 90 anos	0	0	0	0	0	0	6	4	2
NR	2	2	0	0	0	0	7	4	3

Fonte: INE, Censo 2000

Instituto Superior de Educação
Departamento de Geociências

O presente questionário enquadra-se dentro de uma metodologia de trabalho adoptado numa fase preliminar de preparação e execução do trabalho monográfico do final do curso de Geografia, cujo tema é “**Integração da População de Ponta d’Água no Mercado de Trabalho**”.

“O (A) senhor(a) podia nos responder as questões abaixo com toda a franqueza e liberdade.”

I – Identificação

1-Data de nascimento____/____/____

2-Sexo Masculino ☐ Feminino ☐

3-Naturalidade_____

4-Qual é a sua origem?

País-----

Concelho-----

5-Há quanto tempo reside neste bairro?

Alguns meses ☐ 1-10 anos ☐ 10-20 anos ☐ 20-30 anos ☐

30-40 Anos ☐ 40-50 anos ☐ Mais de 50 anos ☐

5-Nível de instrução

Sem instrução ☐ Alfabetização ☐ Primário ☐ Secundário ☐

Médio ☐ Superior ☐

6-Tem formação profissional?

1-Curso que frequentou_____

2-País_____

3-Instituição_____

4-Àrea de formação_____

5-Tarefa que desempenha_____

II- Situação laboral

1-Empregado ☐ Desempregado ☐

2-Se empregado trabalha para quem?

Estado ☐ Por conta própria ☐ Sector privado ☐

3-Em que sector trabalha?

Empresa privada ☐ Função Pública ☐ Conta própria ☐

Construção civil ☐

III- Condições de habitação

1- Residência

Tem residência fixa ☐ Não tem residência fixa ☐

2- Propriedade de habitação

Própria ☐ Alugada ☐ Cedida ☐

3- Tipo de habitação

Apartamento ☐ Vivenda ☐ Parte de casa ☐ Barraca ☐

4- Tem cozinha? Sim ☐ Não ☐

5- Tem casa de banho? Sim ☐ Não ☐

6- Qual é a principal fonte de abastecimento de água?

Cisterna ☐ Autotanque ☐ Chafariz ☐ Nascente ☐ Outros ☐

7- Qual é principal fonte de energia utilizado na iluminação?

Electricidade ☐ Gás ☐ Petróleo ☐ Outro ☐

8- Qual é a principal fonte de energia utilizada para a confecção dos alimentos?

Gás ☐ Lenha ☐ Electricidade ☐

Foto nº1-Capela da Igreja Católica



Foto nº2-Outra Capela da Igreja Católica



Foto nº3-Igreja Adventista do Sétimo Dia



Foto nº4-Reservatório de Água



Foto nº5-Centro polidesportivo



Foto nº6-Centro de saúde em reconstrução



Foto nº7 – Sede do Partido Africano da Independência de Cabo Verde



